



Etec Jacinto Ferreira de Sá - 066 – Ourinhos

Técnico em Enfermagem

A IMPORTÂNCIA DO EXAME PAPANICOLAU PARA DIAGNOSTICAR HPV E PREVENIR O CÂNCER DE COLO DO ÚTERO

PALOMA ISABEL VALENCIO¹

SARA VITÓRIA SANTOS BISPO²

Resumo: O papilomavírus humano (HPV) é uma infecção sexualmente transmissível (IST) associada ao desenvolvimento de diversos tipos de câncer, especialmente o câncer de colo do útero (CCU), sendo considerado um importante problema de saúde pública. Este estudo teve como objetivo evidenciar a relevância do exame de Papanicolau na identificação precoce das alterações causadas pelo HPV, possibilitando intervenção antes da progressão para o CCU. Além disso, abordou-se a importância da vacinação e da atuação do enfermeiro nas estratégias de prevenção. Trata-se de uma revisão de literatura baseada em artigos científicos disponíveis no Google Acadêmico e SciELO, além de publicações do Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde. Observou-se que a adesão ao exame preventivo e à vacinação ainda é limitada por fatores como desinformação, baixa divulgação e preconceitos relacionados à imunização. Conclui-se que o desconhecimento sobre as medidas preventivas favorece o aumento dos casos de câncer de colo do útero.

Palavras-chave: câncer de colo de útero; Papanicolau; rastreio, HPV.

1 INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero (CCU) representa um importante problema de saúde pública mundial, sendo considerado uma das principais causas de morbidade e mortalidade entre mulheres, especialmente em países em desenvolvimento. De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), esse tipo de câncer é responsável por milhares de novos casos anualmente e apresenta forte relação com fatores socioeconômicos, acesso aos serviços de saúde e estratégias de prevenção

¹Aluno do curso Técnico de Enfermagem, Instituição na Etec Jacinto Ferreira de Sá, Ourinhos – SP – paloma.valencio@etec.sp.gov.br

²Aluno do curso Técnico de Enfermagem, Instituição na Etec Jacinto Ferreira de Sá, Ourinhos – SP – sara.bispo@etec.sp.gov.br



Etec Jacinto Ferreira de Sá - 066 – Ourinhos
disponíveis (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2023).

No Brasil, o CCU é considerado o terceiro tipo de câncer mais incidente entre as mulheres, ficando atrás apenas do câncer de mama e do câncer colorretal. Estima-se que entre os anos de 2023 e 2025 ocorram cerca de 17.010 novos casos da doença no país, o que evidencia a relevância da prevenção e do diagnóstico precoce para redução da mortalidade associada a essa patologia (INCA, 2023).

A principal causa do CCU está relacionada à infecção persistente pelo Papilomavírus Humano (HPV), um vírus sexualmente transmissível que infecta pele e mucosas. Existem mais de 200 tipos de HPV identificados, sendo que várias espécies podem causar verrugas anogenitais e aproximadamente 13 deles apresentam potencial oncogênico, com destaque para os tipos 16 e 18, responsáveis por cerca de 70% dos casos de câncer do colo do útero em todo o mundo (OLIVEIRA et al., 2022; BRASIL, 2026a).

A infecção pelo HPV geralmente ocorre por meio do contato sexual, podendo afetar tanto homens quanto mulheres. Em muitos casos, a infecção pode regredir espontaneamente, porém quando o vírus permanece no organismo por longos períodos pode provocar alterações celulares que evoluem para lesões precursoras e, posteriormente, para o câncer do colo do útero (MARINHO et al., 2022).

Apesar da gravidade da doença, o CCU é considerado um dos tipos de câncer com maior potencial de prevenção e cura quando diagnosticado precocemente. Entre as principais estratégias de prevenção destacam-se a vacinação contra o HPV e a realização periódica do exame citopatológico, conhecido popularmente como exame Papanicolau (BRASIL, 2022a).

O exame Papanicolau é um método de rastreamento simples, de baixo custo e altamente eficaz na identificação de alterações celulares no colo do útero. Esse exame permite detectar lesões precursoras antes que evoluam para o câncer, possibilitando tratamento precoce e redução significativa da mortalidade associada à doença (MACIEL et al., 2021).

No Brasil, o Ministério da Saúde recomenda que mulheres entre 25 e 64 anos que já iniciaram a vida sexual realizem o exame preventivo regularmente. Inicialmente o exame deve ser realizado anualmente e, após dois resultados consecutivos normais, passa a ser recomendado a cada três anos (BRASIL, 2022b).

Entretanto, apesar da disponibilidade gratuita do exame pelo Sistema Único de



Etec Jacinto Ferreira de Sá - 066 – Ourinhos

Saúde (SUS), ainda existem desafios relacionados à adesão das mulheres ao rastreamento. Entre os fatores que dificultam a realização do exame destacam-se o desconhecimento sobre a importância do Papanicolau, barreiras culturais, medo do resultado e dificuldades de acesso aos serviços de saúde (LORENCINI et al., 2024).

Nesse contexto, o profissional de enfermagem possui papel fundamental na promoção da saúde e na prevenção do câncer do colo do útero. A equipe de enfermagem atua na realização do exame citopatológico, na orientação das mulheres sobre a importância do rastreamento e no desenvolvimento de ações educativas voltadas à prevenção da infecção pelo HPV e à detecção precoce da doença (SILVA et al., 2024).

Dessa forma, torna-se essencial ampliar o conhecimento científico sobre a importância do exame Papanicolau como estratégia de prevenção e diagnóstico precoce do câncer do colo do útero, bem como compreender o papel da enfermagem nesse processo.

Assim, este estudo tem como objetivo analisar, por meio de revisão bibliográfica, a importância do exame Papanicolau para o diagnóstico do HPV e a prevenção do câncer do colo do útero.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

- Analisar, por meio de revisão bibliográfica, a importância do exame Papanicolau no diagnóstico do HPV e na prevenção do câncer do colo do útero.

2.2 Objetivos específicos

- Descrever a relação entre o HPV e o desenvolvimento do câncer do colo do útero.
- Identificar a importância do exame Papanicolau como estratégia de rastreamento.
- Apresentar estratégias de prevenção e diagnóstico precoce da doença.
- Evidenciar o papel da enfermagem na promoção da saúde e prevenção do câncer do colo do útero.



Etec Jacinto Ferreira de Sá - 066 – Ourinhos

3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma **revisão bibliográfica**, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, cujo objetivo é reunir e analisar publicações científicas relacionadas à importância do exame Papanicolau na prevenção do câncer do colo do útero.

A busca dos estudos foi realizada em bases de dados científicas e fontes institucionais relevantes para a área da saúde, incluindo **Google Acadêmico**, **Scientific Electronic Library Online (SciELO)**, **Instituto Nacional de Câncer (INCA)**, **Organização Mundial da Saúde** e **Ministério da Saúde**.

Foram utilizados os seguintes descritores:

- Papanicolau
- câncer do colo do útero
- HPV
- rastreamento
- prevenção
- enfermagem

Os critérios de inclusão adotados foram:

- artigos científicos publicados entre **2021 e 2026**;
- publicações em língua portuguesa;
- estudos relacionados ao exame Papanicolau, HPV e câncer do colo do útero.

Foram excluídos artigos duplicados, publicações que não abordavam diretamente o tema e estudos que não apresentavam relevância para os objetivos da pesquisa.

Após a seleção inicial, os estudos foram analisados quanto ao ano de publicação, objetivos, metodologia e principais resultados apresentados, permitindo a síntese das evidências científicas relacionadas ao tema.

4 DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

4.1 HPV e câncer do colo do útero

O CCU está diretamente relacionado à infecção persistente pelo Papilomavírus Humano (HPV). Esse vírus possui diversos tipos, sendo alguns considerados de alto



Etec Jacinto Ferreira de Sá - 066 – Ourinhos

risco oncogênico, capazes de provocar alterações celulares que podem evoluir para o desenvolvimento do câncer (OLIVEIRA et al., 2022).

O HPV é uma das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) mais frequentemente vistas no mundo e pode afetar tanto homem quanto mulher e se trata de um vírus com cerca de 200 espécies conhecidas (LIMA, 2024). E embora o uso de preservativo (camisinha) durante o ato sexual com penetração proteja de maneira parcial do possível contágio pode ainda haver a transmissão pelo contato com a bolsa escrotal, região perineal, perianal e vulva (BRASIL, 2022b). O HPV afeta mucosas e pele e alguns tipos podem acarretar lesões e verrugas que podem ser um predecessor ao câncer. Esse é um vírus cuja transmissão se faz pelo ato sexual (BRASIL, 2022b; BRASIL, 2026a).

A característica mais marcante do câncer provocado por HPV é que se prolonga por vários anos para se desenvolver e depende também que seja uma infecção viral persistente. O surgimento dos primeiros sintomas ocorre cerca de 2 a 8 meses após a transmissão, entretanto pode demorar até 20 anos para se demonstrar algum sinal significativo da HPV já que na maioria das vezes é assintomática (BRASIL, 2026a).

O vírus pode ocasionar lesões na região genital que geralmente se manifestam como verrugas irregulares, da cor da pele, podendo ser por fora ou por dentro da genitália. Essas verrugas podem estar presentes no ânus; região perianal; vagina; vulva; colo do útero; pênis (geralmente na glande); bolsa escrotal e região pubiana. Outros locais, que são mais incomuns, que pode aparecer lesões são: áreas extragenitais como mucosas nasais; oral; laríngea e conjuntivas (BRASIL, 2026a).

As lesões causadas por HPV podem progredir e causar vários tipos de cânceres (como câncer de vulva; vagina; pênis; ânus; orofaringe; boca e garganta), sendo o mais comum o câncer de colo de útero. As espécies 16 e 18, de HPV, são os causadores de 70% do câncer de colo de útero (BRASIL, 2024a; BRASIL, 2026a).

O CCU é marcado pela replicação irregular do epitélio do revestimento do colo do útero e vai implicar o estroma (tecido subjacente) e pode acometer até mesmo órgãos e estruturas vizinhas e distantes. Existe duas classes fundamentais dessa patologia em especifica que vai depender da região de origem, o primeiro será o carcinoma epidermóide sendo ele mais comum (cerca de 90% dos casos) e que compromete o epitélio escamoso. O segundo tipo irá acometer o epitélio glandular e é considerado mais raro (10% dos casos), entretanto ambos irão ser originados a partir



Etec Jacinto Ferreira de Sá - 066 – Ourinhos
do Papiloma Vírus Humano (HPV), uma enfermidade persistente (BRASIL, 2022c).

4.2 Importância do exame Papanicolau

O exame Papanicolau é considerado o principal método de rastreamento do câncer do colo do útero, pois permite identificar alterações celulares antes mesmo do surgimento de sintomas clínicos. Essa detecção precoce possibilita o tratamento adequado e aumenta significativamente as chances de cura da doença (MACIEL et al., 2021).

O exame irá detectar células consideradas anormais que estão presentes no revestimento do colo uterino que podem ser tratadas antes de evoluírem para CCU. Quando essas alterações celulares que preveem o câncer são devidamente identificadas e tratadas é possível evitar 100% dos casos (BRASIL, 2026a).

O Papanicolau é um exame indolor e simples que pode ser executado de maneira rápida onde sua principal finalidade é identificar lesões de maneira precoce e seja efetuado um pré diagnóstico. Sabendo que existe uma fase assintomática das lesões pela CCU, é importante apontar que o Papanicolau se faz um método essencial para diagnosticar nos estágios iniciais (CUNHA et al., 2024, MATOS, 2024).

Deve-se destacar que no Brasil o Papanicolau é padronizado para mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos com vida sexual ativa (BRASIL, 2022a). No entanto jovens entre 18 a 24 anos, com vida sexual ativa, podem manifestar mudanças celulares importantes. Por isso o exame nesse público pode contribuir significativamente para prevenir o CCU e diminuir os índices de mortalidade e favorecer a saúde reprodutiva (MACIEL et al., 2025).

Apesar do Papanicolau ser um exame reconhecidamente eficaz de rastreamento e de prevenção contra o CCU é importante lembrar que a adesão dele no Brasil é muito baixa, pois as mulheres desconhecem sua importância fazendo com que enfrente desafios como desigualdade socioeconômicas e étnico-raciais fazendo assim que se tenha diagnóstico demasiadamente tarde e já com lesões pré malignas (BRASIL, 2026a; LIMA, 2024; MORAIS et al., 2021).

4.3 Vacinação contra HPV como estratégia preventiva

A vacinação contra o HPV constitui uma das principais estratégias de prevenção primária do câncer do colo do útero. No Brasil, a vacina é disponibilizada



Etec Jacinto Ferreira de Sá - 066 – Ourinhos

gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde para adolescentes, contribuindo para a redução da circulação dos tipos virais mais associados ao desenvolvimento da doença (BRASIL, 2022b).

A imunização pela vacina é a principal forma de se prevenir contra este vírus, o Ministério da Saúde passou a implementar no calendário vacinal para as meninas desde 2014 e para os meninos desde 2017 essa vacina é tetravalente, ou seja, combate quatro cepas da HPV, 6;11;16 e 18, sendo a 6 e 11 que irá originar verrugas genitais e as cepas 16 e 18 são as causadoras de 70% dos casos de câncer de colo de útero (BRASIL, 2022b).

O objetivo do Ministério da Saúde é vacinar pelo menos 80% da população alvo nos próximos anos ou 90% das meninas de até 15 anos (BRASIL, 2022b; BRASIL, 2026b), apesar disso o índice de vacinação contra o HPV está conseguindo ser atingido já que meninas da faixa etária alvo do país são de 82% e de meninos são de 67%. Logo após esses números a OMS e o Ministério da Saúde começaram a calcular uma porcentagem de 90% de cobertura vacinal entre as meninas até 2030 (BRASIL, 2025).

A vacinação contra esse vírus encara desafios na cobertura ideal já que os adolescentes e jovens fazem a descontinuação da carteira vacinal por sofrer pela desinformação referente a vacina com perguntas sobre a segurança e eficácia da vacina além disso há uma conexão equivocada entre o HPV, religião e a baixa educação em massa como campanhas públicas sobre a enfermidade (BRASIL, 2026b; LORENCINI et al., 2023).

A OMS e o Ministério da Saúde recomendam uma abordagem extensa com ações contínuas ao longo da vida e foco multidisciplinar, onde evidencia que a vacina é a principal e mais eficaz forma de prevenção e que deve adotar estratégias extras como: educar sobre ato sexual seguro ou adiamento da vida sexual; incentivar uso de camisinhas e fornecer para aqueles que já iniciaram na vida sexual; explicar sobre como o tabagismo pode ser um dos fatores de risco para o CCU e até para outros tipos de cânceres (BRASIL, 2024a; BRASIL, 2026a).

Em 2024 o Ministério da Saúde adotou um esquema de vacinação em dose única contra o HPV afim de aumentar a cobertura vacinal e eliminar o câncer de colo de útero como problema de saúde público e prevenir a chance de ter cânceres de orofaringe, vagina, vulva, anal, peniano e evitar que se tenha verrugas genitais



Etec Jacinto Ferreira de Sá - 066 – Ourinhos
(BRASIL, 2024b; INSTITUTO BUTANTAN, 2026).

A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) afirma também que o CCU é extensivamente evitável se adotar a estratégias de duas frentes: a vacinação e o rastreamento, sendo citado ainda que essa vacina pode ser dada a partir de 9 anos (OPAS, 2026).

4.4 Papel da enfermagem na prevenção do câncer do colo do útero

A enfermagem possui papel essencial na promoção da saúde da mulher, atuando na realização do exame preventivo, na orientação sobre a importância da vacinação e no desenvolvimento de ações educativas voltadas à prevenção do câncer do colo do útero (SILVA et al., 2024).

O Papanicolau convém ser realizado de preferência em uma unidade de saúde básica por um profissional que deve explicar como será feito o procedimento. Após isso ele irá preparar o paciente e os materiais para então fazer o exame e verificando os órgãos genitais. Posteriormente a isso o profissional vai introduzir o espelho via vaginal, popularmente conhecido como bico de pato por causa de seu formato, e então visualizar o colo do útero e fazer a coleta do material com uma espátula pequena e escovinha. As amostras serão depositadas em uma lâmina fixadas e então enviadas para um laboratório especializado para a devida análise, se trata de um exame simples, rápido, efetivo e muito acessível (BRASIL, 2022a).

Nesse processo o enfermeiro se torna fundamental já que é o mesmo que realiza o exame e faz a promoção de educar o paciente sobre saúde afim de aumentar a adesão das mulheres a fazer o citopatológico regularmente e de se vacinar contra o HPV (CAMURÇA et al., 2024; NASCIMENTO et al., 2025). Afinal é ele que faz orientações importantes para realizar adequadamente a coleta do citopatológico e não haver influências nos resultados dessas amostras (BRASIL, 2022a).

As condutas de uma citologia positiva foram padronizadas e vão variar conforme o resultado. Essas condutas estão descritas *Guia Prático de Prevenção de Colo do Útero: Orientações para Profissionais de Saúde*, o guia está disponível na biblioteca do COFEN, e em 2026 lançou sua segunda edição. Esse material auxilia os profissionais de enfermagem na tomada de decisões e no encaminhamento adequado das pacientes para avaliação médica, quando necessário.

Etec Jacinto Ferreira de Sá - 066 – Ourinhos

Quadro 1 – Conduta para Papanicolau alterado

Resultado		Conduta inicial
Células escamosas indeterminadas	Possivelmente não neoplásicas	Entre 25 e 29 anos repetir exame em 12 meses ≥30 anos repetir exame em 6 meses
	Não descartando lesão de alto grau	Encaminhar para colposcopia
Células glandulares anormais indeterminadas	Possivelmente não neoplásicas ou que não se pode descartar lesão de alto grau	Encaminhar para colposcopia
Células anormais de origem indefinida	Possivelmente não neoplásicas ou que não se pode descartar lesão de alto grau	Encaminhar para colposcopia
Lesão Intraepitelial de Baixo Grau (geralmente causado por HPV)		≥25 anos deve repetir exame em 6 meses
Lesão Intraepitelial de Alto Grau (lesão precursora de câncer de colo de útero causada por contato persistente com HPV)		Encaminhar para colposcopia

Fonte: adaptado Guia Prático de Prevenção de Colo do Útero: Orientações para Profissionais de Saúde, 2026.

Outras importantes funções que cabem ao enfermeiro são acolher a paciente e educar na prevenção de maneira que isso irá quebrar barreiras emocionais e culturais que ajudará na detecção precoce e reduzir os casos de CCU (CAMURÇA et al., 2024).

Lembrando que o papel do enfermeiro não é apenas coletar amostras e realizar uma técnica, mas também detectar a necessidade real da mulher e com ela formular um cuidado integrado já que são eles que contribuem diretamente na promoção da saúde das mulheres e atua incentivando uma detecção precoce da CCU e diminuindo seu impacto na qualidade de vida na população feminina (COFEN, 2022; CAMURÇA et al., 2024).

5 QUADRO DE RESULTADOS

Quadro 2 – Síntese dos estudos selecionados

Título do estudo	Autores	Ano	Objetivos do estudo	Principais resultados (síntese sutil)
Cuidados de	Camurça et	2024	Analisar os	A atuação do

Etec Jacinto Ferreira de Sá - 066 – Ourinhos

enfermagem no exame Papanicolau: uma revisão de literatura	al.		cuidados de enfermagem no exame	enfermeiro favorece acolhimento e aumenta a adesão ao exame
Importância do rastreio e detecção precoce do câncer de colo de útero: uma revisão	Cunha et al.	2024	Avaliar o rastreamento precoce	O exame é essencial para diagnóstico precoce e redução da mortalidade
Exame de Papanicolau como instrumento de rastreio e prevenção do câncer do colo do útero: revisão sistemática	Lima	2024	Analisar o exame como prevenção	Apesar de eficaz, a adesão é limitada por fatores socioculturais
Conhecimento das mulheres sobre o exame Papanicolau: uma revisão integrativa da literatura	Lima & Dodou	2024	Avaliar o conhecimento feminino	O baixo conhecimento reduz a procura pelo exame
A importância da educação em saúde na promoção do exame Papanicolau	Lorencini et al.	2024	Avaliar impacto da educação	A educação em saúde melhora a adesão ao exame
Busca ativa para aumento da adesão ao exame Papanicolau	Maciel et al.	2021	Avaliar estratégias de adesão	A busca ativa amplia a cobertura do rastreamento
Teste de Papanicolau: a detecção de alterações celulares cervicais nas faixas etárias não prioritárias	Maciel et al.	2025	Identificar a ocorrência de alterações celulares cervicais em mulheres de 18 a 24 anos por meio do exame de Papanicolau.	O estudo demonstrou que 91,33% dos laudos apresentaram-se dentro da normalidade predominando infecções transitórias pelo Papilomavírus Humano (HPV), com alta taxa de regressão espontânea.
Relação entre HPV e câncer do colo do útero	Marinho et al.	2022	Descrever relação HPV-CCU	O HPV é o principal fator associado ao câncer cervical
Estratégias para adesão das mulheres ao exame de	Marques et al.	2025	Identificar fatores de adesão	Barreiras culturais e estruturais dificultam a adesão

Etec Jacinto Ferreira de Sá - 066 – Ourinhos

Papanicolau nos serviços de atenção primária: revisão integrativa				
Conhecimento das mulheres sobre o exame Papanicolau para detecção precoce de doenças	Matos	2024	Avaliar conhecimento feminino	A desinformação contribui para baixa adesão
A importância do exame preventivo na detecção precoce do câncer de colo uterino: uma revisão de literatura	Morais et al.	2021	Avaliar detecção precoce	O exame reduz complicações quando realizado precocemente
A contribuição do profissional enfermeiro na prevenção e rastreamento do câncer do colo do útero	Nascimento et al.	2025	Avaliar atuação da enfermagem	A enfermagem é essencial na prevenção e rastreamento
A importância do Papanicolau no diagnóstico de HPV e câncer do colo do útero	Oliveira et al.	2022	Avaliar diagnóstico precoce	O exame permite detecção precoce e intervenção oportuna

6 DISCUSSÃO

Oliveira et al. (2022), com base em dados do Ministério da Saúde (2022b), destacam que a infecção pelo HPV está diretamente relacionada ao câncer do colo do útero, sendo essa associação reforçada por Marinho et al. (2022), que apontam 13 tipos oncogênicos, com destaque para os tipos 16 e 18. Lima (2024) ressalta a importância de evitar hábitos como tabagismo e álcool para reduzir complicações, enquanto o uso de preservativos contribui para diminuir a transmissão viral (BRASIL, 2026; BRASIL, 2022b).

Segundo Oliveira et al. (2022), a infecção pode ser assintomática ou de manifestação tardia, favorecendo a transmissão inconsciente. Nesse contexto, Moraes et al. (2021) evidenciam o desconhecimento sobre o exame Papanicolau, o que, conforme Lima (2024), contribui para diagnósticos tardios.

Marques et al. (2025) apontam que a baixa adesão ao exame está relacionada



Etec Jacinto Ferreira de Sá - 066 – Ourinhos

a fatores emocionais, culturais e estruturais, além de dificuldades de acesso. Cunha (2024) e Oliveira (2022) reforçam que o Papanicolau é essencial e insubstituível para o diagnóstico precoce, sendo amplamente realizado na Atenção Primária.

No cenário global, a OMS propôs a estratégia 90-70-90 para 2030 (OPAS, 2026), porém a cobertura vacinal ainda é insuficiente devido à desinformação, resistência vacinal e fatores socioculturais (INSTITUTO BUTANTAN, 2026). Marques (2025) destaca a necessidade de fortalecimento das políticas públicas e melhoria do acesso aos serviços.

Lima e Dodou (2024) enfatizam que a educação em saúde é essencial para aumentar a adesão, sendo o enfermeiro um profissional estratégico nesse processo. Camurça et al. (2024) ressaltam que o acolhimento e a orientação contribuem para superar barreiras, enquanto Nascimento (2025) e Silva (2024) reforçam a importância da associação entre vacinação e exame preventivo.

Por fim, Lima e Dodou (2024) destacam que o desconhecimento sobre o exame ainda é um fator determinante para a baixa adesão, sendo necessária a ampliação do acesso à informação. Marques (2025) conclui que a promoção da saúde deve considerar as diferentes fases da vida da mulher, garantindo ações mais equitativas e eficazes.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste estudo é possível concluir que o HPV é uma IST de grande relevância que pode levar a vários tipos de câncer, principalmente o câncer de colo de útero que é um importante problema de saúde pública.

O câncer de colo de útero pode ser prevenido com vacinação e por meio do Papanicolau, um exame simples e eficaz que as mulheres desconhecem o real valor e a detecção precoce possibilita o tratamento adequado e aumenta significativamente as chances de cura da doença. Estudos apontam que o desconhecimento, as barreiras emocionais e socioculturais são determinantes da baixa adesão ao exame de Papanicolau. Observou-se que detecção precoce possibilita o tratamento adequado e aumenta significativamente as chances de cura da doença.

Neste sentido, considera-se de suma importância a atuação da equipe de enfermagem na busca ativa e divulgação de informações para ampliação do acesso dessas mulheres, pois usualmente o exame é realizado pelos profissionais de



Etec Jacinto Ferreira de Sá - 066 – Ourinhos

enfermagem. Sendo assim, a assistência de enfermagem é crucial na promoção de saúde e prevenção não apenas do câncer de colo de útero, mas também de várias outras enfermidades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Brasil avança na vacinação contra HPV e supera média global.** 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Câncer do colo do útero: exame para detecção é oferecido no SUS,** 2022a.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Conceito e Magnitude: entenda o conceito do câncer do colo do útero e sua magnitude no Brasil.** 2022c.

BRASIL. Ministério da Saúde. **HPV.** 2026a.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ministério da Saúde adota esquema de vacinação em dose única contra o HPV.** 2024b.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Prevenção do câncer do colo do útero.** Brasília: Ministério da Saúde, 2022b.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saiba como prevenir o câncer do colo de útero.** 2024a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. **Vacina contra o HPV: o melhor e mais eficaz forma de proteção contra o câncer de colo de útero.** 2026b.

CAMURÇA, M. E. G.; SARAIVA, M. E.T.; LIMA, L. R. de. CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO EXAME PAPANICOLAU: UMA REVISÃO DE LITERATURA. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, v. 20, 2024.

COFEN. A importância do Enfermeiro na realização do Exame Papanicolau (preventivo de colo de útero). 2022.

COFEN. Guia Prático de Prevenção de Colo do Útero: Orientações para Profissionais de Saúde. 2ª Edição. 2026.

CUNHA, et al. Importância do rastreamento e detecção precoce do câncer de colo de útero: uma revisão. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 5, p. 308-316, 2024.

INCA. Instituto Nacional de Câncer. **Dados e números sobre câncer do colo do útero.** Rio de Janeiro: INCA, 2023.



Etec Jacinto Ferreira de Sá - 066 – Ourinhos

Instituto Butantan. Vacina HPV. A melhor e mais eficaz forma de proteção contra o câncer de colo de útero. 2026.

LIMA, M. A. C. Exame de Papanicolau como instrumento de rastreamento e prevenção do câncer do colo de útero: revisão sistemática. **Repositório Institucional do Unifip**, v. 9, n. 1, 2024a.

LIMA, G. da S.; DODOU H. D. Conhecimento das mulheres sobre o exame Papanicolau: uma revisão integrativa da literatura. 2024.

LORENCINI, V. S. et al. A importância da educação em saúde na promoção do exame Papanicolau. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, 2024.

MACIEL, N. S. et al. Busca ativa para aumento da adesão ao exame Papanicolau. **Revista Enfermagem UFPE**, 2021.

MACIEL, et al. Teste de Papanicolau: a detecção de alterações celulares cervicais nas faixas etárias não prioritárias. **Cuadernos de Educación y Desarrollo-QUALIS A4**, v. 17, n. 12, p. e10380-e10380, 2025.

MARINHO, M. F. F.; ESPINHEIRA, M. M. D.; MARQUES, M. B. Relação entre HPV e câncer do colo do útero. **Open Science Research**, 2022.

MARQUES, et al. ESTRATÉGIAS PARA ADESAO DAS MULHERES AO EXAME DE PAPANICOLAU NOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA: Revisão integrativa. **Psicologia e Saúde em debate**, v. 11, n. 2, p. 1-27, 2025.

MATOS, C. H. F. de. Conhecimento das mulheres sobre o exame Papanicolau para detecção precoce de doenças. 2024.

MORAIS, I. da S. M. et al. A importância do exame preventivo na detecção precoce do câncer de colo uterino: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 10, p. e6472-e6472, 2021.

NASCIMENTO, M. L. Do. et al. A contribuição do profissional enfermeiro na prevenção e rastreamento do câncer de colo do útero. **Revista Piauiense de Enfermagem**, v. 1, n. 2, 2025.

OLIVEIRA, E. F. et al. A importância do Papanicolau no diagnóstico de HPV e câncer do colo do útero. **Brazilian Journal of Development**, 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Cervical cancer. Geneva: World Health Organization, 2023.**

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). Vacina contra papilomavírus humano (HPV). 2026



Etec Jacinto Ferreira de Sá - 066 – Ourinhos

SILVA, J. A. et al. Conhecimento, atitude e prática acerca do exame Papanicolau. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2024.